

O PAPEL DE EUGÉNIO DO CANTO E DE EUGÉNIO PACHECO NO LICEU DE PONTA DELGADA, ILHA DE SÃO MIGUEL, ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Maria do Carmo Martins, Helena Sousa Melo

Universidade dos Açores, Dep. de Matemática, CMATI

e-mail: mika@uac.pt

hmelo@uac.pt

Apresentamos duas personalidades da sociedade micaelenese: Eugénio do Canto (1836–1915) e Eugénio Pacheco (1863–1911), ambos licenciados pela Universidade de Coimbra, que foram professores e reitores do Liceu de Ponta Delgada.

Eugénio do Canto (17/10/1836–7/11/1915) era filho do 2.º casamento do Morgado José Caetano Dias do Canto e Medeiros e de Francisca Vicência Botelho.

Concluídos os estudos em Ponta Delgada, ingressa na Universidade de Coimbra, onde obtém o Bacharelato em Filosofia (Matemática, segundo o historiador Urbano Dias). A razão desta dicotomia de curso deve-se ao facto de Eugénio do Canto ter estudado nos cursos de Matemática e de Filosofia.

Ao regressar à terra natal (em 1869) é nomeado professor provisório do Liceu, atualmente denominado Escola Secundária Antero de Quental, onde leciona até ao ano de 1896. Nos arquivos deste Liceu, mais concretamente no Livro de Termo de Posse iniciado em 1852 pelo 1.º Reitor Padre João José do Amaral, encontra-se o documento original da Carta Régia onde consta: “*Do Ministério do reino de Dom Luiz, por graça, de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves. Faço saber aos que esta minha carta lerem, que, atendendo às circunstâncias e mais partes que concorrem na pessoa do Bacharel formado em Philosophia, Eugénio do Canto, professor da cadeira de Chymica e Physica e Introdução á História Natural (...) no Lyceu Nacional de Ponta Delgada. (...) Nomeá-lo Comissário dos Estudos e Reitor do referido Lyceu (Lisboa, 7 de Junho de 1869).*” No Decreto de 16 de fevereiro de 1869, sai a nomeação de Eugénio do Canto para Reitor *Effectivo* do referido Liceu. Nesse mesmo ano, Eugénio do Canto casa com a sua sobrinha Maria Brum do Canto, filha primogénita do seu meio-irmão José do Canto.

Segundo documentação do Liceu, Eugénio do Canto foi professor de *Arithmetica, Geometria Plana e Princípios d’Álgebra e Escripturação*, de acordo com o Auto de Posse, datado de 1 de agosto de 1884, sendo nessa altura Reitor Carlos Maria Gomes Machado, Bacharel em Medicina.

Eugénio do Canto desempenhou ainda o cargo de Reitor *Interino* do referido Liceu, conforme testemunha o Auto de Posse conferido ao Bacharel Heitor da Silva Âmbar Cabido para o lugar de Reitor *Effectivo do Lyceu de Ponta Delgada*, datado de 30 de junho de 1886.

Nas atas das sessões relativas aos dias 16 de julho de 1887 e de 20 de julho de 1888, está registado que Eugénio do Canto é “o professor de *Mathematica*: 1.^a parte (2.^o, 3.^o e 4.^o anno) e 2.^a parte (5.^o e 6.^o anno).” Nesse documento também estão registados os Compêndios da disciplina de *Mathematica*. No 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o ano foram adotados os “*Tratado elementar de arithmetica*” e “*Tratado de geometria elementar*”, ambos de J. A. Serrasqueiro e “*Taboas de logarithmos*” de Callet; no 6.^o ano “*Tratado de trigonometria rectilinea*”, “*Noções de geometria analytica*” e “*Noções de geometria descriptiva*” todos de J. A. Serrasqueiro.

Para além da sua atividade como professor e reitor, Eugénio do Canto deu continuidade à obra do seu irmão Ernesto e do seu meio-irmão José do Canto sendo, também, escritor e bibliógrafo.

Eugénio Vaz Pacheco do Canto e Castro ou simplesmente **Eugénio Pacheco (8/11/1863–28/7/1911)** era filho de João Silvério Vaz Pacheco de Castro e de Emília Carolina do Canto, filha do 1.^o casamento do Morgado José Medeiros.

Estuda Filosofia Natural na Universidade de Coimbra, onde se forma em 1886. De seguida passa cerca de um ano em França num estágio de aperfeiçoamento em Mineralogia. Depois desta passagem pela cidade Luz, regressa a Ponta Delgada, onde é nomeado, em 1888, professor do Liceu. No Auto de Posse datado de 26 de novembro de 1888, é-lhe atribuído o lugar de professor das disciplinas do 2.^o grupo do *Lyceu de Ponta Delgada*, sendo Reitor Heitor da Silva Âmbar Cabido. Noutro registo, de 1 de agosto de 1888, encontramos uma situação peculiar: as assinaturas do tio (Eugénio do Canto) e do sobrinho (Eugénio Pacheco). Eugénio Pacheco foi também Reitor do Liceu de Ponta Delgada entre 1890-1894.

Paralelamente à sua atividade de docência, afirma-se como investigador, jornalista e político. É fundador, proprietário, redator e administrador do jornal *Preto no Branco* sediado em Ponta Delgada. É redator do *Autonomia dos Açores* e colaborador do *Arquivo dos Açores*, *o Norte*, *O Novo Micro*, *Diário de Annuncios* e *O Localista*, entre outros. Integra a comissão administrativa e protetora do Museu Municipal, nomeada em 1890 pela Comissão Municipal de Ponta Delgada, ficando à frente da secção de Geologia e Mineralogia. Movido pelas questões mineralógicas e petrológicas, monta,

no Liceu, um laboratório para análises química e microscópica usando o material que adquire em Coimbra e Paris para uso próprio.

Participa no movimento autonómico dos anos 1890, ao lado de muitos monárquicos, ligados ao Partido Progressista, e de alguns republicanos. Essa intervenção política, favorável à causa republicana, e o seu estilo jornalístico, defensor e crítico da vida política local, traz-lhe vários conflitos e incompreensões na sociedade local. Um exemplo destas retaliações envolve o seu livro *Noções Synthéticas de Physica Positiva*, em 1899. Este livro foi escrito com o objetivo de ser adotado como Compêndio para o Ensino Secundário, mas acabou por não ser escolhido. Revoltado e indignado com a crítica, dirige-se aos “Julgadores sobre a feição geral do Opúsculo.” Da página VIII à XVII do livro, Eugénio inclui uma análise minuciosa das críticas que lhe são endereçadas, versando as áreas de psicologia, matemática, lógica formal, física e pedagogia, fundamentando a sua visão com nomes reconhecidos da ciência da altura, tais como Augusto Comte e Laplace.

Eugénio Pacheco casa duas vezes: a 1.^a com Margarida Rebelo de Chaves (1888) e a 2.^a com Maria Hortênsia Ferreira (1892). Em 1902 vai para os EUA, com o patrocínio do presidente do conselho, Hintze Ribeiro, para estudar laboratórios de línguas na Universidade de *Harvard*. Essa tarefa não é bem sucedida. Depois, segue para Lisboa, onde leciona no liceu central e de onde regressa a São Miguel poucos dias antes de morrer.

Eugénio afirma o seu valor e amor pela ilha de forma ímpar. É um distinto filólogo, naturalista e literato, colocando sempre a sua pena ao serviço da terra que tanto amava com dedicação e bravura.

Referências

- [1] Dias. Urbano de Mendonça *História da Instrução nos Açores*, Empresa Tipográfica Limitada de Vila Franca do Campo, 1928.
- [2] Universidade dos Açores, Serviços de Documentação *Catálogo do Epistolário Familiar do Arquivo Brum da Silveira-José do Canto e Catálogo do Arquivo António do Canto Brum*, 1999.
- [3] Riley. Carlos *José do Canto-retrato de um cavalheiro na primavera da vida*. Arquipélago-História, Universidade dos Açores, 2.^a Série, V, pag. 211–264, 2001.
- [4] Livro de Termo de Posse de 1852, em diante.
- [5] Atas das reuniões do Conselho de Escola de 1878, em diante.